

num segundo se evolviam tantos anos
 E por vezes por vezes ah por vezes
 E por vezes sortimos ou choramos
 lá no fundo dos copos encontramos
 só o sarro das noites não dos meses
 ao tomarmos o gosto aos oceanos

E por vezes lembramos que por vezes
 E por vezes fingimos que lembramos
 o que a noite nos fez em muitos anos
 encontramos de nós em poucos meses
 nunca mais são os mesmos E por vezes
 E por vezes os braços que apertamos
 E por vezes os meses oceanos
 E por vezes as noites duram meses

noutra onda do Tempo
 noutra curva do Espaço

E nós a ser por dentro
 passar o pedra flor

Aqui a flor se adentra
 a ser igual ao passaro

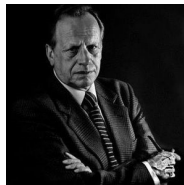
Aqui aprende a pedra
 a ser igual à flor

TEMPLO XINTOISTA

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

E POR VEZES

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



David Mourão-Ferreira (1927-1996) foi escritor e poeta português. Obras de poesia publicadas: 1950 - A Viagem, 1954 - Tempestade de Verão (Prémio

Delfim Guimarães); 1958 - Os Quatro Cantos do Tempo; 1961 - Maria Lisboa; 1962 - In Meae; 1962 - ou A Arte de Amar; 1966 - Do Tempo ao Coração; 1967 -A Arte de Amar (reunião de obras anteriores); 1969 - Lira de Bolso; 1971 - Cancioneiro de Natal (Prémio Nacional de Poesia); 1973 - Matura Idade; 1974 - Sonetos do Cativo; 1976 - As Lições do Fogo; 1980 - Obra Poética (inclui À Guitarra e À Viola e Órfico Ofício); 1985 - Os Ramos e os Remos; 1988 -Obra Poética, 1948-1988 e 1994 - Música de Cama (antologia erótica com um livro inédito).

Abril 2023

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

A BULA[®]
 Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Ah quem te contivesse
 ó diverso Universo
 em três versos
 *

Prolongado crepúsculo
 és agora do mundo
 o resumo
 *

A palavra e a pele
 em unísono pedem
 que lhes pegue
 *

Diante do teu ventre
 como não dizer «Sempre»
 novamente

Uma fresta Uma réstia
 de luz que se diverte
 a sorver-te
 *

És de novo uma fonte
 Em tuas veias ouve
 quem não foste
 *

Cintilações de luas
 assim que te desnudas
 às escuras
 *

Só tu e uma serpente
 me conhecem por dentro
 desde sempre

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

JUNHO

A esta
 mesma
 hora
 em cada
 praia

um piano
 soluça
 de alegria

Tarde
 após tarde
 cada vez
 mais
 tarde

nas suas
 teclas
 brancas
 morre
 o dia

FRÉMITO DE NATAL

São já seis netos
 Em breve o sétimo
 (Vem a caminho)

Que doce frémito
 o de seus gestos
 indefinidos

frente ao abeto
 junto ao presépio
 Tudo os intriga

nesses mistério
 ali tão perto
 doutro Menino

que não se mexe
 que nem estremece
 mas que é a Vida.

ESCADA SEM CORRIMÃO

É uma escada em caracol
e que não tem corrimão.
Vai a caminho do Sol
mas nunca passa pelo chão.

Os degraus, quanto mais altos,
mais estragados estão.
Nem sustos nem sobressaltos
servem sequer a lição.

Quem tem medo não a sobe.
Quem tem sonhos também não.
Há quem chegue a deitar fora
o lastro do coração.

Sobe-se numa corrida.
Correm-se p' rigos em vão.
Adivinhaste: é a vida
a escada sem corrimão.

Comprimidos Literários de David Mourão-Ferreira

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Edição # 121 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de março de 2023

Edição de Paulo Moreira Lopes